

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS E PSICOLOGIA
ORGANIZACIONAL E *COACHING*

KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA

O ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL EM DETRIMENTO DA FORMAÇÃO
INTEGRAL DO SER HUMANO

ANÁPOLIS – GO

2016

KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA

O ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL EM DETRIMENTO DA FORMAÇÃO
INTEGRAL DO SER HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito básico para obtenção do título de Especialista em Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e *coaching*, sob a orientação da Profa.Ms. Isabella Duarte.

ANÁPOLIS – GO

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

KALINE OLIVEIRA DA CUNHA PESSOA

O ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL EM DETRIMENTO DA FORMAÇÃO
INTEGRAL DO SER HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito básico para obtenção do título de Especialista em Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e *coaching*, sob a orientação da Profa. Ms. Isabella Duarte.

Data da aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Isabella Duarte

ORIENTADOR

Aracelly Rodrigues Loures

CONVIDADO

CONVIDADO

CONVIDADO

O ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL EM DETRIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Kaline Oliveira da Cunha Pessoa*

Isabella Maria Diniz Duarte**

RESUMO: Considerando a grande influência da educação profissionalizante na sociedade atual, convém refletir sobre quais são os impactos sociais desse modelo de educação. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de propor a reflexão acerca de uma educação que mais se aproxime da realidade humana em sua integralidade. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica confrontando teorias clássicas da filosofia com os fundamentos da educação hodierna, principalmente dos modelos profissional e tecnológica. Inicialmente foram analisadas definições fundamentais de homem, natureza e finalidade humanas e o papel da educação nesse contexto, pareando-as aos modelos da educação contemporânea e ressaltando o papel fundamental da educação, sua atuação nos dias de hoje e o impacto social desses modelos. Ao final, afirmando a educação e a ética como guias das ações humanas, conclui-se que a abordagem interdisciplinar no estudo do homem consegue apreendê-lo de forma mais abrangente, sendo assim, resgatar a filosofia e a ética na reflexão e na prática da educação seria uma possibilidade de aproximá-la ainda mais de seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Ética. Educação profissionalizante.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da revolução industrial, formou-se um novo conceito de homem laboral. A visão medieval do homem intelectualmente ativo dá lugar à imagem mecanicista do ser humano na modernidade. Segundo Morgan (1997), o a

* Informação sobre o autor Kaline Oliveira da Cunha Pessoa. *E-mail:* kaline001@hotmail.com

**Graduada em farmácia e bioquímica – UFG. Mestre em sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Unievangélica

tecnologia e o maquinário transformou os indivíduos trabalhadores a meros operadores, não sendo permitido ao indivíduo ser humano, isto é, exercer sua capacidade de pensar e se adaptar as diversas situações, inibindo a inovação. Já na contemporaneidade observa-se certa obscuridade no que diz respeito aos conceitos de homem e trabalho, surgem assim novos modelos de educação.

O homem, diferentemente dos outros animais, pensa, quer, escolhe e contempla, como uma criança ao indagar sobre a origem e o porquê de todas as coisas. “*Por natureza, todos os homens aspiram ao saber*” (ARISTÓTELES *apud* ANTISERI; REALE, 2007, pg. 12), ele deseja conhecer, saber como e por que.

Com efeito, sobre o conhecimento, “[...] estranhemos ao ver uma coisa que não compreendemos; a estranheza é o mal-estar da razão privada de seu objecto.” (LAHR, 1969, pg.2). Assim, há o sentimento que falta algo quando não há explicação para um fato. Somos naturalmente impregnados dessa vontade de saber, nascemos com ela e “[...] o espírito humano não cessa de formular as suas perguntas enquanto não alcançar a razão última, que explica tudo, que tudo unifica; só então se declara satisfeito.” (LAHR, 1969, pg.2). Para assim fazê-lo, o homem adota ou modifica métodos para que suas indagações sejam respondidas mais facilmente.

Encontra-se hoje uma grande variedade de teorias e práticas que fazem parte da constituição da educação. Teorias estas que se tornaram aparentemente independentes umas das outras na medida em que foram se formando com suas próprias maneiras de pensar e agir, se apegando a diferentes visões de homem e de mundo e, conseqüentemente, a variadas formas de atuação.

Entender as diferentes concepções de aprendizagem não significa apenas ler o que diferentes teóricos e pensadores falaram ou escreveram sobre o ensino e a aprendizagem, significa também buscar melhor compreender a prática educativa vigente de forma que ao refletir sobre a mesma possamos discutir e agir para transformá-la. A aproximação entre teoria e prática nos mostra novos horizontes que nos possibilitam buscar novas práticas de ensino que facilitem a aprendizagem dos educandos. (SAVIANI, 2001, p.11)

Observa-se na educação hodierna uma gama de abordagens

(profissional, técnica, tradicional, nova, etc.), cada uma com suas especificidades. Estas abordagens se separaram para formar teorias próprias em torno de concepções diferentes de seu objeto.

Em outras palavras, é preciso reconhecer que nem temos uma delimitação unívoca do campo, uma compreensão partilhada do que é fundamentalmente nosso objeto, nem, muito menos, há entre nós consenso sobre como gerar e validar conhecimentos. (FIGUEIREDO, 2008, p.43).

Voltando à origem da educação pode-se perceber que essa característica é recente em relação à razão inicial de seu surgimento. A educação inicialmente estava voltada à formação do homem como um todo (vida, alma, ser, etc.). Aurélio Buarque de Holanda em seu dicionário (2ª. Ed. 1986) resume e sintetiza o que os filósofos definem como Educação: “1. Ato ou efeito de educar-se. 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral.”

Enquanto a educação medieval estava voltada para a formação integral do homem, a educação atual se preocupa com a demanda de mercado e desenvolvimento econômico de uma região, sendo este último o sistema educacional que rege a sociedade hodierna. Segundo LUCKESI (1994) a educação tecnicista iniciou-se durante o regime militar com programas que visavam o desenvolvimento social e econômico. Contudo, percebe-se ainda hoje traços desse modelo de educação.

O utilitarismo, proveniente do sistema educacional atual, ofuscou conceitos que deveriam ser claros a qualquer ciência humana, as idéias de utilidade mercadológica e de verdades diversas onde cada um tem a sua e não se discute sobre qual conhecimento se aproxima mais da realidade objetiva, fizeram com que a educação se tornasse obscura, no que se refere à sua própria definição e prática. Sobre isso, SAVIANI (2001) ressalta:

Nessas condições a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo, gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que inviabiliza o trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2001, p.15)

Dessa forma, após a exposição do pensamento cartesiano e a revolução

industrial, surgiram estudos na modernidade para identificar as conseqüências desses fenômenos na sociedade.

Existem ao longo da história grandes variações nos modelos de educação, estas influenciadas por acontecimentos históricos, sociais, etc. Assim, para diferentes contextos sócio-histórico-culturais existem diferentes visões de homem, de mundo e de negócios e, conseqüentemente, de educação. Nesse sentido, pode-se dizer que a educação é uma experiência antropológica que submete à aprendizagem, da constituição humana. Segundo Charlot (2000):

Aprender para construir-se, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplo único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo, e para participar de um mundo pré existente. (CHARLOT, 2000, p.53)

Destaca-se na contemporaneidade os modelos técnicos e profissionalizantes e devido ao grande número de escolas profissionalizantes, cursos técnicos e tecnológicos existentes hoje, este trabalho tem por objetivo definir quais os aspectos contextuais que norteiam estes modelos de educação, a fim de esclarecer sobre os produtos da educação voltada para a ciência e para a tecnologia, entendendo os impactos sociais desse tipo de educação, apontando prognósticos sobre suas possíveis conseqüências e identificando as possíveis conseqüências sociais da educação voltada para a utilidade e para o mercado em detrimento de uma formação pela ética para o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica confrontando teorias clássicas da filosofia da educação com os fundamentos da educação profissional e tecnológica identificando semelhanças e contradições com o objetivo de propor a reflexão acerca de uma educação que mais se aproxime da realidade humana em sua integralidade.

2 A ÉTICA E A EDUCAÇÃO COMO GUIAS DAS AÇÕES HUMANAS.

O homem é ativo em sua própria existência na medida em que tem a capacidade de escolher entre diversos caminhos a seguir. Com efeito, toda ação humana tem uma finalidade e toda finalidade é um bem que se busca possuir. Dessa forma, o bem foi definido por Aristóteles “como aquilo a que tendem todas as coisas” (ARISTÓTELES *apud* REALE, 1994, pg. 406). Reale completa:

O bem (ou a finalidade) do homem só poderá consistir na obra que lhe é peculiar, isto é, na obra que ele e só ele pode realizar, assim como, em geral, o bem de cada coisa consiste na obra que é peculiar a cada coisa. A obra do olho é ver, a obra do ouvido é ouvir, e assim por diante. E a obra do homem? (REALE, 1994, p.410).

Aristóteles expõe sua análise a respeito da obra (finalidade) do homem questionando qual seria essa obra e segue discorrendo sobre o assunto.

A vida parece ser comum até às próprias plantas, mas estamos, agora, buscando saber o que é peculiar ao homem. Excluamos, pois, as atividades de nutrição e crescimento. A seguir, há a atividade de percepção, mas dessa também parecem participar o cavalo, o boi e todos os animais. Resta, portanto, a atividade do elemento racional do homem [...] se de fato é assim, repetimos, o bem do homem vem a ser a atividade da alma em consonância com a virtude e, se há mais de uma virtude, em consonância com a melhor e mais completa entre elas. (ARISTÓTELES, 2004, p. 27).

Para tudo que se faz existe um fim, um bem que se deseja e que se busca em vista de outros bens, porém para que a própria noção de finalidade não se contradiga, deve existir um fim último e um bem supremo que seja desejado por si mesmo e a que todos os outros bens e fins devam ser subordinados. Portanto, o fim último do homem seria o supremo bem.

Se existe, então, para as coisas que fazemos, algum fim que desejamos por si mesmo e tudo o mais é desejado por causa dele; e se nem toda coisa escolhemos visando à outra (porque se fosse assim, o processo se repetiria até o infinito, e inútil e vazio seria o nosso desejar), evidentemente tal fim deve ser o bem, ou melhor, o sumo bem. (ARISTÓTELES, 2004, p.17).

Admite-se, portanto, a tendência natural do homem para o bem. Contudo faz-se necessária uma melhor definição do que poderia ser o Bem supremo ao qual tendem todas as ações do homem e ele próprio. “O bem é aquilo a que todas as

coisas tendem” (ARISTÓTELES, 1965, p. 96).

Com efeito, se os atos do homem tendem a um fim e a um bem que estão para outro fim e bem superiores, tem-se que aqueles atos que o aproximam de sua finalidade sejam bons e aqueles que o afastam dela sejam maus e compete à ética julgar. Ela, a ética, irá também se apropriar do material fornecido pelas outras ciências avaliando-o sempre em relação à sua contribuição para com a finalidade humana. ”A finalidade é identificada como o “bem”, ou seja, dizer que todas as ações tendem a um fim é o mesmo que dizer que todas as coisas tendem a um bem.” (ARISTÓTELES, 1965, p. 96).

A partir dessa noção de finalidade do homem, supõe-se que sua vida seja orientada de forma a cumpri-la. Sendo assim a ética assume os papéis de ciência teórica, quando determina a finalidade do homem, de ciência normativa, por apontar normas e regras para os atos humanos e de ciência prática, pois visa conduzir a ação humana. É nesse ponto em que se faz necessária a definição e a delimitação do campo da Ética. Para Abbagnano (1998):

“Em geral, ciência da conduta, do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem.” (ABBAGNANO, 1998, p.380).

Quando se refere à ética como ciência, quer-se dizer que é “um sistema de conclusões certas baseadas em princípios universais” (JOLIVET, 1986, p. 349). Em suma, a ética se utiliza da lógica e da metafísica para, a partir de verdades universais, extrair princípios gerais que se aplicam também ao sujeito de forma individual e que regem a existência humana.

Aristóteles (2004) afirma que o fim último do homem, o bem supremo é a *eudaimonia*, ou felicidade. Para ele, esta consiste na satisfação plena das faculdades humanas. Sendo assim, ela não está somente nas riquezas, tampouco nos prazeres, pois o primeiro não é um fim desejado por si mesmo (é apenas um meio) e o segundo diz respeito somente à satisfação dos sentidos (bem-estar) excluindo a característica racional do homem.

Ora, parece que a felicidade, acima de qualquer outra coisa, é

considerada como um bem. Ela é buscada sempre por si mesma e nunca no interesse de uma outra coisa; enquanto a honra, o prazer, a razão, e todas as demais virtudes, ainda que as escolhamos por si mesmas, fazemos isso no interesse da felicidade, pensando que por meio dela seremos felizes. Mas a felicidade ninguém a escolhe tendo em vista alguma outra virtude, nem, de uma forma geral, qualquer coisa além dela própria. (ARISTÓTELES, 2004, p. 25-26).

Em suma, “felicidade significa ao mesmo tempo bem viver e bem agir; um bem que, se não abrangesse todos os bens, não seria o maior bem” diz Soares (1968 p. 128) sobre a *eudaimonia* Aristotélica. Contudo, o termo felicidade pode ser confuso quando confundido com outros significados.

Sendo assim, Aristóteles apontou três modos de vida:

A vida guiada pelo prazer é o modo de vida em que se pensa que a felicidade é sinônimo de satisfação de impulsos. É a soberania da paixão sobre a razão;

A vida política, quando há a preocupação com o acúmulo de riquezas e poder e com o julgamento alheio. É como se a felicidade dependesse do olhar do outro;

A vida contemplativa, que segundo Aristóteles, é a que mais se aproxima de uma vida feliz. Como a razão é a mais elevada faculdade humana, a vida contemplativa é o modo de vida mais feliz para o ser humano e, portanto, sua felicidade.

Sendo determinado o fundamento racional da finalidade do homem, supõe-se que os atos humanos sejam orientados de forma a aproximar o homem de sua finalidade. É nesse ponto em que a educação atua.

3 BASES HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE

Entende-se por educação técnica e profissionalizante aquela que é voltada para a formação para o trabalho. Instituída, principalmente, após a revolução industrial e presente no Brasil em diversas escolas, faculdades e instituições de

ensino. Especula-se que os primeiros passos da educação profissionalizante tenham sido dados e ao longo do século XIX quando várias instituições se instalaram no Brasil com um propósito social para atender uma necessidade da época. Para CUNHA (1998):

A industrialização, a partir principalmente dos anos 30 do último século, modifica lentamente a sociedade brasileira, tornando necessária uma nova proposta de educação: faz-se necessário preparar trabalhadores para a indústria, dentro de uma nova ordem social, gerada pela acumulação do capital. (CUNHA, 1998, p.38)

Mais adiante no início do século XX com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices e do ensino voltado para a agricultura, a educação profissional do país volta-se para a formação de operários para atender principalmente à agricultura e à indústria. Como pode ser visto no decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 que estabelece a criação dessas escolas:

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906: Considerando: que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência: que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime. (Decreto Nº 7.566, 1909)

Dois marcos na educação profissional no país foram registrados em 1942 com decreto de lei nº 4.048/1942 (BRASIL,1942) que cria o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de onde se originou o que é conhecido hoje como o sistema “S” e a aprovação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), em 1943, que torna obrigatória a aprendizagem profissional para jovens aprendizes.

Conforme a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) (BRASIL,1996) a educação brasileira esta dividida em dois níveis – educação básica e superior – dessa forma a educação profissional não se encaixaria em nenhum deles, mas de acordo com esse mesmo documento, no 2º parágrafo do artigo 36 – que se refere ao ensino médio estabelece-se que “O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.”

Sendo assim surge o que hoje é conhecido como o Ensino básico articulado com a educação profissionalizante (EBEP). Esse modelo de educação propõe que além do conhecimento científico e humanístico sejam adicionados conhecimentos de caráter técnico e profissional ainda durante o ensino médio. Assegurada pela LDB, a medida foi tomada a partir do decreto no. 6.302, de 12 de dezembro de 2003.:

O Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, apoia a forma de oferta de educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, principalmente, pelo fato de ser a que apresenta melhores resultados pedagógicos. Assim, o PDE propõe sua consolidação jurídica na LDB, com o acréscimo de uma seção especificamente dedicada à articulação entre a educação profissional e o ensino médio, denominada “Educação Profissional Técnica de Nível Médio” (Decreto no. 6.302, 2003)

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pode-se definir a educação profissional da seguinte forma:

A Educação Profissional está dividida em três níveis: básico, técnico e tecnológico. Os cursos básicos são abertos a qualquer pessoa interessada, independente da escolaridade prévia; os técnicos são oferecidos simultaneamente ao Ensino Médio ou após a sua conclusão, e têm organização curricular própria; e os tecnológicos são cursos de nível superior. (BRASIL, 2016)

Considerando a grande influência da educação profissionalizante na sociedade atual, convém refletir sobre quais são os impactos sociais desse modelo de educação.

4 APONTAMENTOS SOBRE O MODELO TECNICISTA DE EDUCAÇÃO

O modelo tecnicista de educação adota uma postura empresarial com o objetivo de adequar a educação às demandas da sociedade industrial e tecnológica, ou seja o ensino deverá ser direcionando para a formação de indivíduos para o mercado de trabalho. Segundo Matui (1998), a escola tecnicista desenvolve uma

teoria de aprendizagem que coloca o aluno em uma posição passiva ao adquirir conhecimentos.

A submissão da educação às necessidades da revolução industrial trouxe um novo status para os currículos hodiernos. Se antes uma boa trajetória acadêmica estava vinculada a uma ampla formação científica e filosófica hoje os currículos ficam restritos a critérios de utilidade mercadológica. Sobre o modelo tecnicista de educação (LUCKEZI,1994):

À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global (LUCKEZI,1994,p. 45).

Organizada a partir desse paradigma a instituição escolar reproduz uma realidade em que o agir humano contradiz àquilo que a ética aponta como o caminho para se atingir a finalidade.

A educação, enquanto subordinada ao rigor filosófico, buscava conhecer ao máximo o homem em sua totalidade para, a partir daí, direcionar suas ações. Através da metafísica, da lógica e de uma observação rigorosa da realidade, buscava o conhecimento mais próximo possível da veracidade do objeto que se pretendia conhecer, neste caso o homem e a sociedade. Para LUCKEZI (1994):

A educação seria, assim, uma instância quase que exterior à sociedade, pois, de fora dela, contribui para o seu ordenamento e equilíbrio permanentes. A educação, nesse sentido, tem por significado e finalidade a adaptação do indivíduo à sociedade. (LUCKEZI,1994, p.38).

Tendo em vista a dificuldade de sustentar este rigor característico da educação enquanto estudo rigoroso da finalidade humana, percebe-se certa acomodação da educação hodierna devido às influências do utilitarismo e do tecnicismo presentes na sociedade atual.

Para Bentham (1780), o utilitarismo é a doutrina que, do ponto de vista moral, considera a utilidade como o principal critério da atividade. Sendo assim “Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos competentes para o mercado de

trabalho” (CAMPOS, 2011). Trata-se de uma teoria da felicidade pensada segundo o modo de uma economia política ou em termos de gestão do capital.

Segundo a filosofia naturalista de Aristóteles (322 a.C.), a idéia de que é a utilidade mercadológica do indivíduo que vai guiar sua trajetória no que diz respeito ao seu agir e ao seu aprender durante toda a sua vida, se torna inconsistente, pois a realidade humana permanecerá como ela é de fato, independente do que o homem percebe dela.

Convém, portanto evidenciar a incontestabilidade da realidade, e a maior autenticidade das teorias cujas idéias mais se aproximam dela. Deste modo, a veracidade das teorias educacionais em relação ao seu objeto de estudo, o homem, não se dá a partir de concepções *utilitaristas* e *tecnicistas* do mesmo, mas sim de um estudo rigoroso da realidade humana, estudo este que, tendo em vista a finalidade do homem, deve ser realizado pela própria educação em conjunto com a ética e a filosofia no intuito de embasar sua prática. Como discorre Augras (2008, p. 13) a respeito da reinserção de “certa filosofia” na educação:

Como tratar o homem, sem questionar o que significa ser homem? Como entender o sentido de nossa compreensão, sem nos interrogarmos primeiro acerca do significado do significado? Como avaliar as peculiaridades de um indivíduo, sem apreender a complexidade da situação do ser no mundo? (AUGRAS, 2008, pg. 13).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente foram analisadas definições fundamentais de homem, natureza e finalidade humanas e o papel da educação nesse contexto. As principais fontes de pesquisa foram os três volumes da obra “História da Filosofia” dos autores Giovanni Reale e Dário Antiseri, a clássica obra de Aristóteles, “Ética a Nicômaco”, e dicionários de psicologia e filosofia.

Em um segundo momento a pesquisa foi direcionada ao tema “Educação

profissional” com o objetivo de buscar suas raízes históricas, os conceitos mais fundamentais e sua atuação contemporânea. Para isso foram utilizados como fonte documentos nacionais como a LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional e informações do Inep – Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais.

Ao final foram feitas reflexões sobre o papel fundamental da educação, sua atuação junto ao mercado nos dias de hoje e o impacto social desse modelo. Onde foram analisadas principalmente a obra “Filosofia da Educação” de LUCKEZI e dicionários de filosofia.

Analisando a educação e a ética como guias das ações humanas, é certo, pois, afirmar que a abordagem interdisciplinar no estudo do homem consegue apreendê-lo de forma mais abrangente, sendo assim, resgatar a filosofia e a ética na reflexão e na prática da educação seria uma possibilidade de aproximá-la ainda mais de seu objeto de estudo.

Dessa forma, a educação deve se interar da filosofia e da ética, pois se o seu objeto de estudo é o homem e quaisquer de suas características, é evidentemente necessário que se saiba quem é ele e qual a razão de sua existência, a fim de guiar a compreensão e a prática da educação.

Trata-se aqui da ética como estudo do agir humano em relação à sua finalidade, ética esta, que está relacionada ao conceito de razão, portanto, relacionada ao homem. Se é, pois, o homem objeto de estudo da educação, o que está relacionado a ele igualmente deve sê-lo, por conseguinte a ética também será parte do campo de compreensão da ciência educacional.

Aqui, não há a pretensão de sugerir “teorias educacionais”, faz-se somente uma reflexão sobre a sociedade e a educação atuais, porém, ao observá-las com olhar um pouco mais crítico, não é difícil notar que ambas estão um tanto desorientadas. Com efeito, o que se percebe são profissionais trabalhando a partir de premissas diferentes, não há consenso, e este, na maioria das vezes, nem é buscado. Não há, portanto, acordo na metodologia, não existe uma terminologia comum e poucas são as generalizações devidamente comprovada.

Torna-se evidente, portanto, a importância da ética para a educação e vice-versa, tanto no que diz respeito ao corpo teórico quanto no que diz respeito à prática de ambas as ciências, na medida em que o objeto da educação é o ser – humano e suas relações com o outro e com o mundo e o da Ética é o correto agir humano nesse contexto.

Assim sendo, se o indivíduo é conhecedor do correto agir e do seu próprio ato, este estará mais preparado para agir no mundo, podendo melhor escolher seus caminhos, e suportando-se melhor diante dos efeitos inerentes aos seus atos.

De fato, ante estas evidências da necessidade relacional existente entre a educação e a ética, pode-se pensar então um “re – encontro” das duas ciências, colocando a *ciência do ser* e a *ciência do dever ser* em caminho uno, pois assim o profissional que atua no campo da educação terá elementos para melhor lidar com as conjunturas inerentes ao ser – humano.

Com efeito, o educador (teórico da educação, professor e instituição de ensino) precisa conhecer o homem, saber o porquê de sua existência, como se guiar e como guiar o outro neste caminho, começando por ele mesmo, conhecendo a si mesmo para depois se dispor ao outro em seu melhor.

6 ABSTRACT

THE TECHNICAL-PROFESSIONAL TEACHING TO THE DETRIMENT OF THE INTEGRAL FORMATION OF THE HUMAN BEING

Considering the big influence of the professional education on the actual society, it is good to think about what are the social impacts of this model of education. By this way, this work aims to propose a reflection about an education that approximate most of the human reality in his integrity. For that, it was made a bibliographical research confronting classical theories of the philosophy with the fundamentals of the actual education, mainly professional and technological models. Initially were analyzed the fundamental definitions of men, nature and human goal and the function of the education in this context, pairing them to the current educational models and

highlighting the fundamental function of the education, its actuation today and the social impact of these models. At the end, affirming the education and the ethics as guides of the human actions, concluding that the interdisciplinary approach in the study of the men can apprehend him in a more embracing way, this way, rescuing the philosophy and the ethics in the thinking and in the practice of the education would be a possibility of approximate it even more with its object of study.

Key-Words: Education. Philosophy. Ethics. Professional Education.

REFERÊNCIAS

ANTISERI, Dario. REALE, Giovanni. **História da Filosofia: filosofia pagã antiga**. 3 ed. vol. 1, São Paulo: Paulus, 2007.

ARISTÓTELES. **A Ética**. [1 ed.] Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1965]. 178p. Tradução de Cássio M. Fonseca.

_____. **Ética a Nicômaco**. [1 ed.] São Paulo: Martin Claret, 2004. 248p. Tradução de Pietro Nasseti, ISBN 8572324305

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão: Fenomenologia da situação de psicodiangóstico**. 12 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008. 96p.

BRASIL, **LDB**. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <w.mec.gov.br>. Acesso em: 01 Fevereiro 2016.

BRASIL, **Educação Profissional**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/educacao-profissional>> . Acesso em: 01 Fevereiro 2016.

BRASIL, **Decreto N° 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2016.

BRASIL, **Decreto N° 6.302, de 12 de dezembro de 2003**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2016.

CHARLOT, B. **Relação com o saber**. Formação dos Professores e Globalização – Questões para a educação hoje. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, L. A. **Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão**. Tecnologia e Cultura, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JOLIVET, RÉGIS. **Curso de Filosofia**. 16 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986. 448p. Tradução de Eduardo Prado de Mendonça.

LAHR, C. **Manual de Filosofia**. 8 ed. Porto, Portugal: Apostolado da Imprensa, 1969.

LUCKEZI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATUI, Jiron. **Construtivismo**. São Paulo: Moderna, 1998.

MORGAN, Gareth. **A mecanização assume o comando: as organizações vistas como máquinas**. In: MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1997, Cap. 2, p.

RANGEL, Aracelly Rodrigues Loures. **Manual de trabalhos acadêmicos: Definições e modelos para a Faculdade Católica de Anápolis**. Anápolis-GO, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: autores associados, 2001.

SOARES, Órris. **Dicionário de Filosofia**, [1 ed.] vol 2. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1968.

TELES, Maria Luíza Silveira. **O que é Educação**, [1 ed.] (1989) São Paulo: Brasiliense, 2010.